

## **ESTIMATIVA DE PREJUÍZOS ECONÔMICOS CAUSADOS POR CORPOS ESTRANHOS METÁLICOS EM BOVINOS LEITEIROS NO OESTE DE SANTA CATARINA**

Raphael Adenir Valeriano Tonin<sup>1</sup>, Érica Boldori, Bruna Luiza Neumann Schuck, Cesar Augusto Miglioranza, Frederico Heinz da Rocha Santos Schmidt Wiggers, Christiano Santos Rocha Pitta, Teane Milagres Augusto Gomes, Ricardo Evandro Mendes<sup>2</sup>

A espécie bovina tem a tendência de ingerir corpos estranhos por não possuir paladar seletivo. Os corpos estranhos metálicos perfurantes, como pregos, grampos, fios de arame, quando deglutidos, costumam alojar-se no retículo, pela gravidade, anatomia e movimentos ruminais. Quando ocorre perfuração deste órgão, o material pode atingir o coração (retículo-pericardite), ou alcançar a cavidade abdominal (peritonite). Eventualmente, o corpo estranho movimenta-se em outras direções, como ao baço (retículo-esplenite), fígado (retículo-hepatite) ou pode atingir somente o retículo. Todos estes quadros geram grandes prejuízos econômicos e frequentemente ocasionam o óbito do bovino. O objetivo deste projeto foi simular o prejuízo financeiro advindo da mortalidade de bovinos leiteiros no Oeste de Santa Catarina por essas patologias, utilizando um estudo retrospectivo dos casos diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV). Dos 2.054 bovinos diagnosticados de 2013-2022 pelo LPV, 114 (5,5%) animais foram diagnosticados com enfermidades traumáticas advindas da ingestão de corpos estranhos metálicos. Os dados financeiros foram obtidos de veterinários que encaminham animais para diagnóstico. Para cada animal, considerou-se a idade no momento da morte e a perspectiva média de produção até o final da vida produtiva. A produção média de leite por animal até os oito anos de idade (tempo médio de descarte) é de 20 litros, com média de 305 dias de lactação, e o valor médio pago de R\$ 2,28 por litro do leite; o valor médio de produção leiteira seria de 18.300,00 ± 9.544,46 litros, e conseqüentemente, a rentabilidade média bruta perdida de R\$ 55.632,00 ± 26.071,39, dados por animal. Quanto ao valor referente a não produção de descendentes, usou-se a média de dias entre o parto e a nova gestação, 120 dias, na região. Foi calculado a quantidade de bezerros que cada animal iria gerar até seus oito anos de idade. Dos 114 animais necropsiados, descartou-se dois machos, e vacas necropsiadas com mais de oito anos de idade (22/114). Aos demais animais, o valor médio estimado foi de 3 ± 1,92 partos. No caso de nascimento de bezerros machos leiteiros (estimado 50% dos nascimentos), o valor médio da venda foi de R\$ 150,00 ± R\$ 0,00. No caso de nascimento de bezerras (estimado 50% dos nascimentos), o valor médio da venda foi de R\$ 475,00 ± R\$ 85,89. Além disso, há que considerar o valor a ser recebido por esses animais na forma de descarte para abate frigorífico, R\$ 3.000,00 cada. Ao final, o valor médio de prejuízo de um animal que veio a óbito foi de R\$ 45.524,00 ± 27.854,32. A partir do valor bruto a ser descontado do fluxo financeiro da propriedade, deve-se comparar o custo do uso do dispositivo magnético intra-ruminal como medida preventiva, que custa apenas R\$ 25,20. Conclui-se que, devido a alta casuística de mortalidade de bovinos por essas patologias, é urgente e imprescindível o convencimento dos produtores rurais a utilização do imã intra-ruminal em todos os bovinos leiteiros da região.

**Palavras-chave:** Dispositivo magnético, Traumática, Lucros futuros

<sup>1</sup> Apresentador(a)/ Autor(a) para correspondência: raphael.adenir.tonin@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador(a)